

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 26 de agosto de 2024 às 08h02
Seleção de Notícias

Folha de S. Paulo | BR

Direitos Autorais

Feira debate como a música é afetada pela inteligência artificial 3
ILUSTRADA ILUSTRÍSSIMA

Marco regulatório | INPI

Setor tenta fortalecer marca no país com jovens produtores 4
MERCADO

Feira debate como a música é afetada pela inteligência artificial

ILUSTRADA ILUSTRÍSSIMA

São Paulo. O impacto da inteligência artificial na indústria da música será um dos temas principais da Conecta

Música e Mercado, feira de música que acontece entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. O cineasta Arnaldo Bellotto discutirá o poder da IA na música e nos negócios na próxima sexta, a partir das

18h. No mesmo dia, outro painel abordará a relação da IA com os **direitos** autorais, com Isabel Amorim, presidente do Ecad, Guta Braga, fundadora do Música, Copyright e Tecnologia, e Laura Bahia, da Abramus. Os ingressos para estes e outros debates do evento custam R\$ 60 e podem ser encontrados na plataforma Sympla.

Setor tenta fortalecer marca no país com jovens produtores

MERCADO



CERRADO MINEIRO Cinco décadas após o início da cafeicultura no cerrado mineiro, novas gerações de agricultores tentam romper com práticas agrícolas tradicionais de olho no mercado de cafés especiais - que cresce em ritmo muito mais acelerado do que o tradicional - e na consequente valorização do produto. Até poucos anos atrás, a cafeicultura era quase inteiramente voltada para o chamado café commodity, aquele de qualidade inferior. Recentemente, filhos de fazendeiros tradicionais da região começaram a atentar para o crescimento veloz do segmento gourmet e começaram a testar manejos com foco na qualidade. Com isso, viram os cafés conquistarem prêmios e, conseqüentemente, atraírem maior visibilidade de compradores internacionais, o que faz com que consigam comercializar os produtos por valores muito acima da média. É o caso de Gabriel Nunes, 34. Formado em agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, ele é um dos responsáveis pelo salto de qualidade da fazenda da família, cujo foco é o mercado externo.

Cerca de 80% da produção da fazenda é exportada e tem como destino, principalmente, países da Europa e Estados Unidos, Rússia, Austrália, Japão e Coreia do Sul. Muitos dos lotes são vendidos diretamente para torrefações conceituadas de vários lugares do mundo. A renomada cafeteria Proud Mary comunidades nos Estados Unidos e na Austrália, é uma delas. Es-

pecializada em cafés raros e premiados, a empresa, inclusive, visita a fazenda de Nunes para conhecer in loco os cafés que estão sendo cultivados. Em 2017, a Nunes Coffee venceu a edição brasileira do Cup of Excellence, concurso de qualidade mais importante do setor, considerado o "Oscar" dos cafés. Foi a primeira grande conquista da região. Desde então, a cafeicultura do cerrado conquistou outros prêmios e ganhou visibilidade no segmento gourmet. A mudança de perfil não é algo acidental, mas um projeto coordenado. De olho na expansão da gourmetização, a Federação dos Cafeicultores do Cerrado investe em um plano de valorização do terroir por meio de campanhas que envolvem até um selo de denominação de origem. A região foi a primeira área produtora de café do Brasil cujo grão é reconhecido como uma indicação geográfica (IG). As IGs consistem em um selo conferido pelo Inpi (Instituto Nacional da Propriedade Industrial) no Brasil, que reconhece uma região célebre pela produção de determinado produto. Ela pode ser uma indicação de procedência (IP), para apenas delimitar a região que tenha se tornado conhecida como centro de produção, ou denominação de origem (DO), que designa um produto cujas qualidades se devam ao meio geográfico. Essa última, de obtenção mais difícil, é o que ocorre na Europa com o espumante da região de Champagne, na França, ou os queijos parmigiano reggiano, na Itália. Desde 2013, o café do cerrado mineiro é protegido por um selo de denominação de origem. Em julho, os cafeicultores da região lançaram uma campanha contra fraudes na declaração da origem. Isto por que há casos em que empresas informam na embalagem que o café é do cerrado mineiro, quando na verdade vendem um blend com grãos de outras origens. Segundo Juliano Tarabal, diretor executivo da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, o selo, ao certificar que o produto veio daquela região, não apenas garante a qualidade, ou seja, que o café terá os atributos sensoriais típicos daquele terroir, como

Continuação: Setor tenta fortalecer marca no país com jovens produtores

também protege o produtor, a cultura as tradições locais. A área contemplada pela denominação de origem engloba cerca de 4.500 produtores de 55 municípios, como Patrocínio, Araxá, Patos de Minas, Monte Carmelo, Campos Altos, Coromandel e Uberlândia, entre outros. O cerrado mineiro possui 234 mil hectares e produz 6 milhões de sacas anualmente,

representando 12,7% da produção brasileira e 25,4% da produção do estado de Minas Gerais. DL O jornalista viajou a convite da Federação dos Cafeicultores do Cerrado.

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais

3

Marco regulatório | INPI

4

Denominação de Origem

4